Fernando Pessoa – Abismo

Olho o Tejo, e de tal
arte Que me esquece olhar olhando,
E súbito isto me bate De encontro ao devaneando –
O que é sério, e correr?
O que é está-lo eu a ver?

Sinto de repente pouco,
Vácuo, o momento, o lugar.
Tudo de repente é oco –
Mesmo o meu estar a pensar.
Tudo – eu e o mundo em redor –
Fica mais que exterior.

Perde tudo o ser, ficar,
E do pensar se me some.
Fico sem poder ligar
Ser, idéia, alma de nome
A mim, à terra e aos céus…

E súbito encontro Deus.

Fernando Pessoa, Cancioneiro